

UNIFAL-MG/Instituto de Ciências Humanas e Letras/ Departamento de Letras

Disciplina: Linguística – 1º/2025

Professora: Taíse Simioni

Discente: Cristiane Rodrigues de Alencar -
2025.1.48.019

Você diz aquilo que quer dizer?

Essa pergunta pode parecer estranha, mas foi a partir de uma questão parecida que o filósofo francês Michel Pêcheux desenvolveu, nos anos 1960, o método de análise do discurso (construído a partir da linguística e da psicanálise de Sigmund Freud), para entender: como o discurso funciona?

Para Pêcheux, todo discurso está repleto de ideologia, ou seja, repleto de um sistema de crenças, significados, que depende do lugar, do tempo e da posição social daquele que fala. A vertente francesa considera o discurso como uma produção de sentidos entre os falantes dentro de um contexto social, histórico e em certas condições de produção. Para Pêcheux, o sentido do que dizemos não é fixo.

Você já observou que algumas vezes não dizemos com clareza o que queremos? Isso se dá pela ambiguidade da linguagem, e pela posição do sujeito no discurso, que é muitas vezes inconsciente. Pêcheux define *sujeito* como um efeito do discurso, um produto do seu contexto, e, para estar consciente dessa condição, o sujeito precisa estar consciente da função social das instituições e daquilo em que acreditam.

Ao analisar estas condições, o filósofo francês explica que os meios de comunicação (como televisão, rádio, jornais) e as instituições sociais (como o Estado, a família, a religião, a escola e o sistema jurídico) comunicam mobilizando os múltiplos sentidos da linguagem de acordo com seus interesses e seus espaços de poder. Trata-se de um mecanismo para manter o tecido social funcionando.

Um bom exemplo é como os grupos políticos se apoderam de palavras e símbolos e os transformam em conotações opostas ao sentido anteriormente estabelecido. É o caso de expressões como “cidadão de bem” e “família tradicional”, que adquirem significados diferentes dependendo do lado político em que se está no Brasil atual. Fica claro que há uma disputa ideológica de *sentidos*, que, para a análise do discurso, não está nas palavras em si, mas na posição do sujeito que fala. Perceber isso é fazer uso da análise do discurso.

A Professora Eni Orlandi, que contribuiu para desenvolver a vertente francesa da análise do discurso no Brasil, destaca a importância da análise do discurso no dia a dia, para melhorar a comunicação e a visão menos automatizada da vida, para que cada sujeito possa pensar por si mesmo com mais autonomia e passe a ser mais observador, podendo atuar mais conscientemente no contexto social em que vive.